



Para guardar na memória do IFRJ

Ex-alunos da década de 1960 relembram episódios da luta pela sede própria



Cinquenta anos depois, ex-alunos visitam as atuais instalações do campus Rio de Janeiro.

O campus Rio de Janeiro realizou um encontro histórico para ex-alunos do curso de Química das décadas de 1950 e 1960. A reunião foi realizada na sala dos professores, na tarde do dia 25 de novembro, e foi conduzida pelos professores Hiram Araújo, Ademário Íris da Silva Junior e pela assessora da Diretoria-Geral do campus, Rosângela Rosa.

O grupo era pequeno, sete ex-alunos, mas isso não diminuiu a emoção do reencontro e a vontade de reviver momentos de uma história de lutas que ajudou a construir o IFRJ.

A primeira a chegar foi Odise Paes de Barros. Ela foi aluna da 1ª turma de Química e se emocionou ao ver o retrato de sua turma. "Nossa, são tantas lembranças. Éramos muito jovens, com ideias, planos. Tenho

muitas saudades daqueles dias fantásticos", disse.

Entre as conversas que trouxeram de volta episódios inesquecíveis, o ex-aluno Orivaldo Vansato Ramos, da turma de 1963, lembrou do confronto com o exército e de como os alunos da Escola Técnica de Química (ETQ) deram uma demonstração de força ao lutar por seus direitos. Na época, 1962, a ETQ funcionava nos fundos da Escola Técnica Nacional e os alunos decidiram fazer um trote de protesto para chamar a atenção e tentar conseguir um espaço próprio. Orivaldo, naqueles dias, era presidente do diretório acadêmico, e também estava presente quando 150 alunos da ETQ, que haviam acampado no pátio do Ministério da Educação, se viram cara a cara com três grupos de choque da Polícia do Exército, armados com metralhadoras. "Nós tentamos dialogar, mas não foi possível. O pior foi quando eles vieram para cima de nós. Alguém gritou para levantarmos a bandeira e cantarmos o hino, que eles não nos

atacariam. Não deu certo (risos)". De fato, as reportagens da época relatavam como os soldados espancaram os estudantes, mesmo os enrolados na bandeira do Brasil.

Alfredo Pinto de Azevedo, que também era aluno na década de 1960, lembra bem do embate que ocasionou a prisão de Aloísio Lemos Castro. "Ele enfiou a mão na cara de um oficial. Uma loucura. E, por sorte, houve a intervenção de uma repórter, que nos ajudou", disse Alfredo. Ainda, em tempos de "guerra", o aluno da turma de 1964, José Luiz Pizzott, disse que uma das lembranças mais marcantes eram as explosões que aconteciam dentro dos laboratórios. "Mexíamos com substâncias que permitiam a realização de algumas aulas bem emocionantes", brinca José Luiz.

O grupo percorreu as instalações do campus para conhecer os laboratórios. O contraste de uma realidade em que balanços métricas eram um sonho distante com os laboratórios atuais rendeu boas gargalhadas. "Lembro que passamos anos reivindicando uma balança métrica. E quando eu estava saindo é que conseguiram uma. Fiquei furo da vida (risos)", disse Alfredo.

O grupo homenageado foi composto por alunos das turmas de 1963 e 1964, além de Odise Paes de Barros, egressa da turma de 1950. Cada um deles recebeu uma placa de reconhecimento à atuação na luta pela sede, em 1963.

O GLOBO * 22-3-62 * Página 6



TROTE DE PROTESTO — Os novos alunos da Escola Técnica de Química, que há 90 dias funcionam provisoriamente nos fundos da Escola Técnica Nacional, realizaram ontem, na Praça Saens, uma greve de estudantes para chamar a atenção das autoridades acadêmicas da E.T.Q. para a situação precária em que se encontra o movimento de instalação de um prédio próprio para o estabelecimento de nível universitário. Na foto, um grupo de alunos do E.T.Q. que, com cartazes e máquiados, participaram do trote.

PE DISPERSA QUEM QUER ESTUDAR



Troço grupo de choque da Polícia do Exército, armados de metralhadoras, dispersaram os alunos da Escola Técnica de Química, que estavam acampados no pátio do Ministério da Educação, para pedir mais horas de aulas e outros benefícios. No momento, os soldados do Exército regressaram ao quartel e a Polícia Nacional, em seguida, dispersou os estudantes que tentavam cantar o hino Nacional. O troço assistiu a tudo. (P2, 3)

Reportagens de jornais cariocas do começo da década de 1960 relatam histórias de lutas pela educação que marcam a existência da instituição